

G

GAZETA
NOS
BAIRROSCENTRO DE
VITÓRIA

MAIS DE 450 ANOS DE HISTÓRIA

CENTRO DE VITÓRIA AINDA MANTÉM PARTE DOS CASARIOS ANTIGOS, IGREJAS E PALÁCIOS CONSTRUÍDOS DESDE 1551, QUANDO VITÓRIA FOI FUNDADA

TATIANA PAYSAN

Fundada oficialmente no dia 8 de setembro de 1551, Vitória possui um dos conjuntos arquitetônicos mais representativos do país. A cidade oferece um passeio por quase 500 anos de história, através de seu conjunto de casarios antigos, igrejas e palácios.

O Centro de Vitória surgiu no trecho hoje conhecido como Cidade Alta. A área compreendia a parte onde se instalou o centro administrativo do Estado e o morro do Mosteiro de São Francisco, colonizado por portugueses a partir do ano de 1550.

Depois, a ocupação se espalhou pela baixada, dividindo-se em parte alta e baixa. A Cidade Alta original, formada por casarios, foi toda destruída aos poucos, a partir do governo de Jerônimo Monteiro (1908 a 1912).

Após Jerônimo Monteiro, veio o governo de Marcondes Alves de Souza, que destruiu a Igreja de

Misericórdia para construir o prédio da Assembléia Legislativa.

Na década de 20 foi construído o viaduto Caramuru, especialmente, para melhorar o sistema de transporte através de bondes.

Nessa época, começavam os aterros aos mangues que circundavam a Cidade Alta. Então, a população passou a ocupar áreas para moradia.

Para a região do Parque Moscoso dirigiram-se as famílias mais bem sucedidas; para a Vila Rubim, os portuários; em direção à rua Sete de Setembro, os funcionários públicos, sendo que, na Rua Gama Rosa, o Estado construiu um conjunto de casas onde alojou parte de seus funcionários.

Personagem. E foi justamente na Rua 7 de Setembro que nasceu Rogério da Cunha Abaurre, de 61 anos. “Minha família é uma das mais tradicionais e antigas do Centro”, afirma Rogério, que



PROBLEMAS. Centro abriga mais de nove mil moradores e grande parte da história do Estado, por sediar o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, a Igreja do Rosário e o Porto de Vitória, por exemplo. FOTO: GABRIEL LORCÉLLO

guarda as melhores recordações possíveis de Vitória.

Ele conta que sempre fazia questão de acompanhar a sua avó até o Mercado da Vila Rubim. “Era uma diversão”, disse. Segundo Rogério, o bonde também era um dos programas do final de semana. “A

gente pegava o bonde para ir à praia, em Santa Helena, e tinha alguns que pulava direto do bonde no mar”, lembrou.

Outro programa de final de semana, era assistir as matinês aos domingos. “Havia o Cine Vitorinha, o Jandaia, o Carlos Gomes,

entre outros. Às vezes, a gente assistia a dois ou três filmes numa tarde. Também gostávamos de tomar sorvete nas Lojas Unidas Magazine. Ali também era palco para as paqueras da época”, contou Rogério, que também lembrou de quando eram montados os circos

e parques na Capixaba.

O progresso chegou aos poucos. Segundo Rogério, não existia asfalto na época. Algumas ruas eram de paralelepípedo e o mar chegava até atrás do Teatro Glória, onde os barcos atracavam.

A20276



LEMBRANÇA. Rogério Abaurre: bonde era uma diversão” FOTO: GABRIEL LORCÉLLO

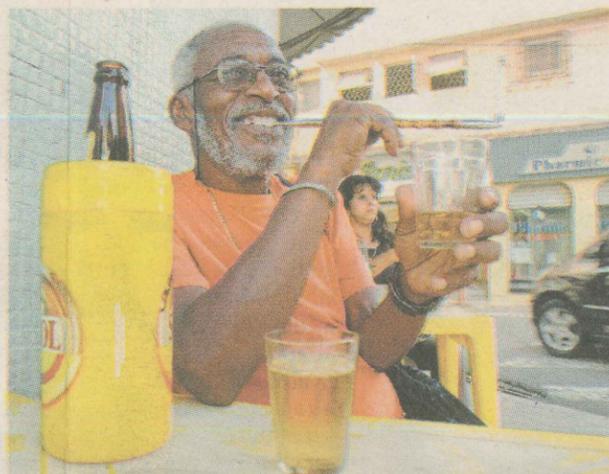
GABRIEL LORCÉLLO

PERSONAGENS

Bom de samba

Falar do Centro de Vitória sem lembrar Edson Papo Furado, não é falar do Centro. Sua história está intimamente ligada ao bairro. “Sou Serrano, mas vim para o Centro bem novo. Foi aqui que me casei e tive meus dez filhos. Dois faleceram ainda novos. O Moscoso e a Fonte Grande são as minhas paixões. Morei no Morro do Moscoso e fui para a Fonte Grande, onde criei meus filhos. É lá também que está o amor da minha vida, a Escola de Samba Unidos da Piedade. Este ano, parte do meu coração se foi, quando a minha escola querida desceu para o segundo grupo. Mas não deixo de transmitir alegria e não abandono a minha escola nem morto. Morto, não, nem sequer na eternidade, já que sou ‘imorrível’ (sic).” FOTOS: GABRIEL LORCÉLLO

EDSON PAPO FURADO
Sambista



Bom de comércio

O Bar do Gegê é um dos mais antigos do Centro de Vitória. Com 68 anos de história, ele já faz parte do Centro. “Moro no Centro há 35 anos, mas o bar existe há 68 anos. Com tanto tempo de estrada, a minha clientela é ampla. Hoje, os filhos e netos dos clientes antigos também são meus clientes. Eles vêm em busca de alegria e dos meus tira-gostos. Aqui não pode faltar torresmo, bolinho de carne e carne assada, além de uma boa cachaça, cerveja bem gelada e batidas. Sou muito feliz aqui. Adoro viver em Vitória. Acho que é uma cidade linda. É uma jóia que precisa ser lapidada. Muitos deles estão aqui.”

GERALDO JULIANA
Co





Conheça um pouco da história da Capital

A história de Vitória está intimamente ligada à colonização do Brasil. Em 1534, o rei de Portugal, Dom João III, dividiu as terras do Brasil em Capitanias Hereditárias, cabendo ao fidalgo Vasco Fernandes Coutinho a Capitania do Espírito Santo, assim batizada em homenagem à terceira pessoa da Santíssima Trindade. Vitória, a bela capital do Espírito Santo, tem muito o que mostrar. Em meio ao pequeno núcleo urbano de feições coloniais havia pequenas plantações ou roças, que, na língua indígena, eram chamadas "capi-xa-ba", expressão que acabou servindo para denominar os habitantes da ilha. Os índios moradores da região chamavam Vitória de "Iha de Guaananira", que significa "Ilha do Mel". Alguns dizem que é pela beleza da cidade, sua geografia e amenidade do clima, com baía de águas viscosas e manguezal. Vitória completará 455 anos de história em 08 de setembro de 2006.

Hoje, Rogério mora num sítio em pleno Centro de Vitória. "A minha qualidade de vida é melhor do que se eu morasse em qualquer cobertura da Praia do Canto", afirmou.

Junto com seu Rogério, o Centro da cidade abriga mais de nove mil moradores e possui um dos berços da tradição do Espírito Santo. É lá que estão o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, a Igreja do Rosário, o Porto de Vitória, além de outros monumentos históricos importantes.

Resumo

TERÇA-FEIRA

Artes marciais ensinam disciplina à garotada

Com aulas de tae-kwon-do, crianças e adolescentes de cinco a 18 anos ficam longe das drogas e da criminalidade. Alunos já ganharam medalha em campeonatos.

QUARTA-FEIRA

Comerciantes temem ação de marginais

Além do prejuízo em dinheiro, lojistas amargam com a queda nas vendas porque consumidores têm medo de ir ao Centro, por causa dos furtos e roubos.

QUINTA-FEIRA

Monumentos, samba e navegação

Igrejas, teatros, porto e escola de samba foram eleitos orgulhos do Centro de Vitória pelos moradores. Entre os eleitos estão a Catedral de Vitória e o Palácio Anchieta.

SEXTA-FEIRA

História de sucesso de comerciantes

Comerciantes revelam as suas receitas para progredir. Um deles começou alugando uma padaria, que hoje é própria, tem filial e restaurante. A outra largou o emprego para vender sorvetes e virou dona de uma rede de papelarias.

SÁBADO

Aprenda a andar pelo Centro de Vitória

Publicaremos o mapa ilustrado do Centro, com traçado de ruas, localização de serviços públicos e monumentos históricos.

PROBLEMAS. Centro abriga mais de nove mil moradores e grande parte da história do Estado, por sediar o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, a Igreja do Rosário e o Porto de Vitória, por exemplo. FOTO: GABRIEL LORCÉLLO

guarda as melhores recordações possíveis de Vitória.

Ele conta que sempre fazia questão de acompanhar a sua avó até o Mercado da Vila Rubim. "Era uma diversão", disse. Segundo Rogério, o bonde também era um dos programas do final de semana. "A

gente pegava o bonde para ir à praia, em Santa Helena, e tinha alguns que pulava direto do bonde no mar", lembrou.

Outro programa de final de semana, era assistir as matinês aos domingos. "Havia o Cine Vitorinha, o Jandaia, o Carlos Gomes,

entre outros. Às vezes, a gente assistia a dois ou três filmes numa tarde. Também gostávamos de tomar sorvete nas Lojas Unidas Magazine. Ali também era palco para as paqueras da época", contou Rogério, que também lembrou de quando eram montados os circos

e parques na Capixaba.

O progresso chegou aos poucos. Segundo Rogério, não existia asfalto na época. Algumas ruas eram de paralelepípedo e o mar chegava até atrás do Teatro Glória, onde os barcos atracavam.

Bom de comércio

O Bar do Gegê é um dos mais antigos do Centro de Vitória. Com 68 anos de história, ele já faz parte do Centro. "Moro no Centro há 35 anos, mas o bar existe há 68 anos. Com tanto tempo de estrada, a minha clientela é ampla. Hoje, os filhos e netos dos clientes antigos também são meus clientes. Eles vêm em busca de alegria e dos meus tira-gostos. Aqui não pode faltar torresmo, bolinho de carne e carne assada, além de uma boa cachaça, cerveja bem gelada e batidas. Sou muito feliz aqui. Adoro viver em Vitória. Acho que é uma cidade linda. É uma jóia que precisa ser lapidada. Muitos turistas estão aqui."

GERALDO JULIANA
Co

